



X CNEF
X CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, SAÚDE E CULTURA CORPORAL

Tema: Inclusão, Inovação e Esporte

UFPE

Data: 17 a 20 de maio 2020

VIVENCIANDO O GOALBALL NO ENSINO SUPERIOR: Um relato de experiência

Nathalia Emela Gonçalves Duarte¹

Orientador/a: Marcela Natalia Lima de Figueiredo²

¹Turismóloga e Licenciada em Educação Física, Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco (DEF-UFPE), Recife – Pernambuco, nathaliaduartebvhostel@gmail.com;

²Mestre em Educação Física (UFPE/UFPB), Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco (DEF-UFPE), Recife – Pernambuco, marcelanlf@gmail.com

Resumo: O presente estudo é um Relato de Experiência da vivência do Goalball durante a disciplina “Seminário Interdisciplinar - Teorias e Métodos do Ensino de Modalidades de Esportes Coletivos” do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, junto aos estudantes e professora responsável no semestre de 2019.2, como culminância das atividades da referida disciplina.

Palavras-chave: Ensino Superior. Relato de Experiência. Goalball.

Introdução: O Goalball é um esporte que promove a integração de uma prática inclusiva e por meio dela dentro da aula de “Seminário Interdisciplinar - Teorias e Métodos do Ensino de Modalidades de Esportes Coletivos” os discentes tiveram um contato inicial com a modalidade a fim de construir mais um ponto de debate sobre a aplicabilidade da modalidade dentro da escola e a relevância da mesma para a formação de futuros professores de Educação Física. De acordo com Nascimento e Camargo (2012) o Goalball é um esporte paralímpico de atletas com deficiências visuais, e foi desenvolvido em 1946 pelo austríaco Hanz Lorenzen e o alemão Sep Reindle, no qual o jogo consistia em lançar uma bola pelo chão e marcar um gol na baliza adversária. Em 1976, o comitê paralímpico internacional órgão responsável pelos esportes paralímpicos registrou que o Goalball teve a sua primeira aparição nos jogos paralímpicos, aqui ainda como esporte de exibição (sem medalhas) e a partir daí tornou-se oficialmente uma modalidade paraolímpica até aos dias de hoje (INTERNATIONAL PARALYMPIC COMMITTEE, s/d). Para o funcionamento do Goalball, os times são

¹ *Turismóloga e Estudante de Licenciatura em Educação Física, Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco (DEF-UFPE), Recife – Pernambuco, nathaliaduartebvhostel@gmail.com*

² *Mestre em Educação Física (UFPE/UFPB), Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco (DEF-UFPE), Recife – Pernambuco, marcelanlf@gmail.com*



Data: 17 a 20 de maio 2020

compostos por 3 jogadores na linha e 3 jogadores no banco. O jogo é dividido em 2 partes, cada uma com 10 minutos de duração, tendo um intervalo de 3 minutos pelo meio. Ganha quem no final desse período marcar mais gols. Se tiverem empatados joga-se um prolongamento de 6 minutos divididos em 3 minutos cada parte, vencendo quem marcar primeiro. Se ainda assim o jogo não tiver vencedor então vai para a decisão nos lances livres. A equipe é composta de 6 jogadores, 1 técnico, 1 auxiliar técnico e 1 staff (podendo ser médico, fisioterapeuta, massagista ou ajudante). Desta maneira, em função da emergência dos esportes paralímpicos se faz necessário reconhecer o Goalball como saber inerente da Prática esportiva na Educação Física escolar, na intenção de torná-la mais inclusiva. E para isso, é imprescindível que durante a formação profissional os estudantes de Educação Física sejam possibilitados a vivências que os oferecem subsídios para problematizar tal conteúdo em suas práticas pedagógicas. O Festival Esportivo, por sua vez, segundo Scaglia, Medeiros e Sadi (2013) é uma possibilidade da vivência da prática esportiva que se caracteriza pela integração, caráter lúdico e maior participação dos estudantes. Sendo assim, o objetivo deste estudo é apresentar um Relato de Experiência da vivência do Goalball durante a disciplina “Seminário Interdisciplinar - Teorias e Métodos do Ensino de Modalidades de Esportes Coletivos” do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, junto aos estudantes e professora responsável no semestre de 2019.2, como culminância das atividades da referida disciplina.

Procedimentos Metodológicos:

A referida disciplina de “Seminário Interdisciplinar - Teorias e Métodos do Ensino de Modalidades de Esportes Coletivos” teve início em fevereiro de 2019 e finalizou em julho de 2019. Para isso, a disciplina seguiu a seguinte lógica de organização, inicialmente foi apresentada a estrutura organizacional da disciplina. Deste modo, uma vez que a disciplina tem por objetivo analisar as modalidades de Esportes Coletivos por meio de uma perspectiva histórica e sociocultural, a partir das semelhanças existentes entre elas visando o processo de ensino-aprendizagem em suas diversas formas de manifestação de acordo com a realidade dos locais onde pode ser ensinado e vivenciado, foi necessário compreender a Fundamentação Teórica-Metodológica do Esporte enquanto um fenômeno: origem, conceito, classificação, e as relações entre o Esporte Na e Da escola (ASSIS DE OLIVEIRA, 2001; BRACHT, 2011; OLIVEIRA, 2013; TUBINO, 2011). Logo após, identificamos o princípio fundamental das Modalidades de Esportes Coletivos, seu conceito, denominadores comuns, e as possibilidades metodológicas de vivenciá-las e como estas metodologias se relacionam com a discussão da Pedagogia do Esporte (REVERDITO; SCAGLIA; MONTAGNER, 2013). E por fim, uma vez que esta é uma disciplina eletiva blocada no 6º período, momento no qual os estudantes já tem cursado disciplinas como Basquete, Futebol entre outras, foi dialogado junto aos estudantes quais Modalidades de Esportes Coletivos, se iria vivenciar com maior enfoque no sentido de ampliar conhecimentos até então não acessados. Assim, o coletivo por meio de um planejamento participativo sugeriu a possibilidade de vivenciarmos as Modalidades de Esportes Coletivos Adaptados. Dentre os Esportes Adaptados sugeridos, os estudantes escolheram o Goalball. Desta forma,



Data: 17 a 20 de maio 2020

reconheceu-se primeiramente a partir da apresentação de seminários dialogados a origem, o funcionamento do jogo, características e as regras do Goalball, e em seguida como atividade de culminância, vivenciamos a partir de um Festival Esportivo (SCGALIA; MEDEIROS; SADI, 2013). Para vivência do festival, foi decidido coletivamente o como vivenciaríamos o Goalball, de modo que cada integrante do coletivo da turma ficou com uma responsabilidade, tais como construção das regras, implementos necessários para a vivência, a ordem em que os grupos iriam jogar e arbitrar de modo que todos passassem por todas as experiências. Ou seja, ao final, foram ampliadas as possibilidades de vivências durante a formação, bem como sensibilizar o coletivo para uma prática pedagógica mais crítica e reflexiva para as questões dos esportes paralímpicos.

Resultados e discussões:

A partir da vivência de planejamento e construção coletiva do Goalball, percebeu-se que os estudantes se sentiram parte do processo de construção do conhecimento, pois todas as decisões foram tomadas a partir de sugestões, votações e decisões coletivas. Ou seja, o processo de ensino-aprendizagem quando é construído coletivamente entre professor e estudante, toma a centralidade na construção, problematização e vivência do conhecimento. Além disso, é importante destacar a possibilidade de acesso a uma vivência na qual os estudantes ainda não haviam sido oportunizados, de maneira que despertou mais curiosidade sobre a referida modalidade. Além disso, o processo de construção e decisão coletiva quanto ao funcionamento do jogo, possibilitou o coletivo compreender que é possível vivenciar Goalball independentemente da existência ou não de material e infraestrutura na escola, pois estes podem ser construídos. Ou seja, de modo geral, que os estudantes conseguiram ampliar seus conhecimentos diante da formação profissional, o que possibilita qualificar suas práticas pedagógicas para além de uma formação exclusivamente técnica.

Conclusões:

Pode-se concluir com este relato, que a vivência de um esporte paralímpico possibilita ao futuro professor de Educação Física em formação, a construção de uma prática pedagógica mais crítica, reflexiva e coletiva. Durante a formação profissional, os estudantes vivenciarem uma modalidade de esportes paralímpico, favorece para ampliar a prática pedagógica corroborando para à potencializar e ampliar o leque de atuação destes professores em formação, refletindo diretamente nas suas atuações dentro da escola, para além dos esportes tradicionais, sensibilizando-os no que diz respeito às questões dos esportes paralímpicos.



X CNEF
X CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, SAÚDE E CULTURA CORPORAL

Tema: Inclusão, Inovação e Esporte

UFPE

Data: 17 a 20 de maio 2020

Referências:

ASSIS DE OLIVEIRA, S. **Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica**. Campinas - SP: Autores Associados, 2001.

BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. 4. ed. Ijuí - RS: Ijuí, 2011.

INTERNATIONAL PARALYMPIC COMMITTEE. s/d. Disponível em: <<https://www.paralympic.org>>. Acesso em: 20 de Setembro de 2019.

NASCIMENTO, D. F. do.; CAMARGO, W. X. de. Sequenciando fundamentos táticos do goalball para professores-técnicos de educação física adaptada: os sistemas de defesa. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 3, n.2, p. 79-95, set. 2012.

OLIVEIRA, R. F. C. de. **O ensino do esporte a partir do Programa Inspiração Internacional: um intercâmbio Brasil e Inglaterra**. Recife: 178f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa Associado de Pós- graduação em Educação Física UPE/UFPB, 2013.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C (orgs.). **Pedagogia do esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados**. São Paulo: Phorte, 2013.

SCAGLIA, A. J.; MEDEIROS, M.; SADI, R. S. Competições Pedagógicas e Festivais Esportivos: Questões pertinentes ao Treinamento Esportivo. In: REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C (orgs.). **Pedagogia do esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados**. São Paulo: Phorte, 2013.

TUBINO, M. J. G. **Dimensões sociais do esporte**. São Paulo: Cortez, 2011.

Agência de fomento: Não houve agencia de fomento nem financiamentos de cunho particular ou publico para a construção deste trabalho.